

AVENÇA

Notícias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BOM DIA, SARGENTO!



O «fan-Rock» das multidões nervosas, foi promovido a sargento do Exército americano. Esta é a mais recente fotografia desse endiabrado jovem de 25 anos que se chama Elvis Presley — o «El» das garotas desgarradas que aguardam o seu regresso aos palcos tumultuosos do ritmo já cadente do «Rock and Roll».

RELATÓRIO DA GERÊNCIA DE 1959 da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Por amável deferência do seu Presidente recebemos da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o Relatório da Gerência do ano de 1959. Por ele se verifica a boa vontade da Câmara em trabalhar em prol do Concelho, infelizmente peada pela diminuição do ad-valorem sobre o pescado, o qual espera melhorar para o corrente ano o que virá beneficiar não só os rendimentos camarários mas será ainda índice do rejuvenescimento da vitalidade deste concelho tão amargamente provado nestes últimos tempos. A todas as zonas do concelho se prestam atenção e assim deve ser porque o Município é todo ele.

Registamos com amargura o facto de só à quarta tentativa apareceram construtores para casas de renda compatível com os rendimentos das classes mais modestas. É uma das grandes deficiências da nossa Vila e a construção civil tem de vir ao seu encontro, diminuindo os seus lucros, para que essa grave lacuna desapareça. Fazemos votos para que o Estado, acudindo aos bons desejos

da Câmara, regularize, a margem do Guadiana a qual é necessária para acabamento da bela Avenida da República orgulho de todos os vilarrealeses.

A Escola Comercial e Industrial mereceu e continua a merecer todos os cuidados da Câmara e bem assim o ramo da instrução primária. Oxalá se consi-

CONCLUI NA 6.ª PAGINA

Comemorações Henriquinas EM FARO

A convite da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas de que é prestigioso membro, realiza no próximo dia 4 de Março uma conferência integrada no ciclo das Comemorações Henriquinas em Faro, o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

A apresentação do orador será feita pelo nosso estimado amigo sr. dr. Mário Lyster Franco, Director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

É necessário que a Rádio e a Televisão consagrem programas SOBRE A PROJECÇÃO DA PERSONALIDADE E OBRA DO INFANTE

PROXIMAMO-NOS, rapidamente, do início das comemorações nacionais do V Centenário da morte do Infante D. Henrique — o venerando pioneiro da gesta gloriosa dos Descobrimentos.

A Imprensa tem, em larga e justa medida, reflectido o significado transcendente desta notabilíssima efeméride que será consagrada através de um programa já conhecido e onde se incluem, metódica e acertadamente, diversos e importantes temas da mais expressiva valorização e interpretação da mensagem henriquina.

É evidente que a Radiodifusão e a TV hão-de colaborar, dentro das suas possibilidades, nas referidas comemorações registando, através da palavra e da imagem, os capitais acontecimentos a desenrolar. Importa, acima de tudo, que o

povo português apreenda uma ideia exacta, clara, do que representa, na realidade, a projecção da personalidade e da obra do Infante.

É forçoso, pois, extrair dos textos históricos e literários a explicação acessível, a todas as inteligências menos esclarecidas, do valor imorredouro da maravilhosa aventura que é afinal, a vida exemplar de D. Henrique.

Tanto a Rádio como a Televisão

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

O TEMPO E A AGRICULTURA

O ESTADO das culturas no Algarve

AINDA que se não possa considerar exagerado o somatório das precipitações pluviométricas até ao presente o certo é que, pela sua irregular distribuição, vieram prejudicar o estado das culturas, o que não poderá deixar de reflectir-se na ecomia da provincia.

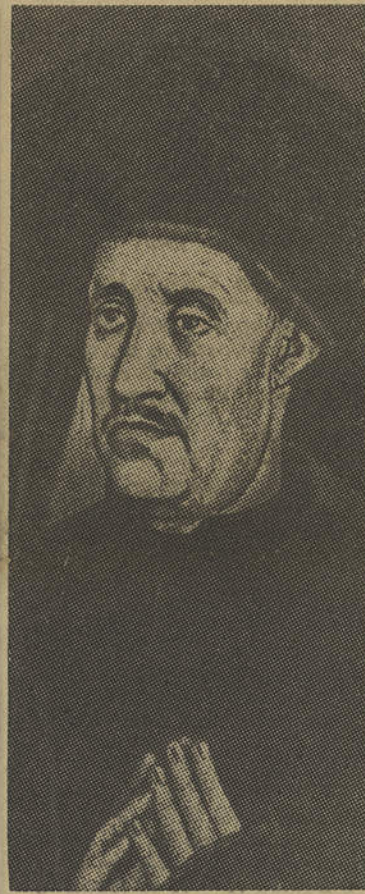
FAVAIS — encontram-se perdidos quer os temporões quer os de sementeira mais tardia, facto que afecta grandemente a ecomia do agricultor algarvio.

ERVILHAS — o mesmo aconteceu a esta cultura, mormente em virtude das fortes geadas de Janeiro.

AMENDOEIRAS — Julga-se que os recentes tem-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

INFANTE D. HENRIQUE



JÁ foi dito que são quatro os portugueses de relevância no panorama internacional: Santo António de Lisboa, Infante D. Henrique, Vasco da Gama e Camões. Se nos alobres da monarquia Santo António assombrou o mundo pela profundidade da sua piedade e pelo caudal da sua oratória, tão grande que para ela se criou o milagre dos peixes deitando a cabeça fora de água para o escutar, os outros três pertencem à Dinastia de Aviz e todos se prendem ao Infante o mais illustre dos filhos da inclita geração.

D. Henrique com a sua divini-tória tenacidade ergueu o pedestal onde assenta a imortalidade de Portugal. As quilhas das caravelas do seu mando traçaram os caminhos por onde o mundo se veio a conhecer e é lícito perguntar se não fora a sua acção quanto tempo demoraria esse conhecimento e como se faria.

Vasco da Gama é ainda sob a sua influência que solda o último elo que estabelece a cadeia que liga o Ocidente ao Oriente, as novas às velhas civilizações que lá tiveram o berço. Camões é como que ainda um produto henriquino pois a sua epopeia talvez se não tivesse feito ouvir por não ter assumido com que vibrasse — as descobertas.

O Algarve enreda-se em toda a obra do Infante e tem nisso um grande e legítimo orgulho. Foi das escarpas de Sagres que a águia alçou voo para ir posar nas terras longínquas de Timor. Muitos dos tripulantes das naus da grande e gloriosa aventura eram algarvios, como esse rude Gil Eanes, o primeiro a devassar o Mar das Trevas, a quebrar a sua incógnita, e que para testemunho do seu feito trouxe da costa africana para além do Bojador as famigeradas rosas de Santa Maria, hoje identificadas como sendo as modestas Margaridas. Quando outro número deste

jornal sair à publicidade ter-se-á já iniciado o ciclo das Comemorações Henriquinas.

Por isso Notícias do Algarve saúda comovido a memória do Grande Infante, sobriamente o Infante Navegador e incita todos os portugueses a reunirem-se para viverem em plena comunhão nesta hora alta de são patriotismo.

Será esse o maior preito da nossa gratidão.

Carnaval de Loulé

Inicia-se hoje, com o tradicional brilhantismo de que desde há 53 anos se vêm revestindo, as Batalhas de Flores de Loulé.

Desde o Corso composto de magníficos carros, sempre originais de uma beleza e perfeição de acabamento sem par, até ao poético arranjo das avenidas, onde terão lugar os folgedos carnavalescos, com as árvores ornamentadas de flores se conjuga para que o Carnaval de Loulé seja um dos maiores cartazes turísticos da nossa Provincia.

Leitor amigo, vamos até Loulé?...

ESTEVE NO ALGARVE O ADIDO-NAVAL NORTE AMERICANO

Em missão oficial esteve na nossa Provincia tendo-se demorado a visitar os portos do Algarve o Comandante Richard Walton Arey, adido Naval à embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa.

PRESENÇA DO ALGARVE NA ILHA DA MADEIRA

Crónica de GENTIL MARQUES (especial para «Notícias do Algarve»)

PRIMEIRA CRÓNICA:

ONDE A MADEIRA SE PARECE COM O ALGARVE



PRINCIPALMENTE, no Sol. No Sol e na paisagem. E na hospitalidade também. Quando cheguei, pela vez primeira, ao Funchal, fui recebido de braços abertos. Bem hajam os portugueses que são assim!

Eu não conhecia a Ilha da Madeira. Falta imperdoável, confesso. Sobretudo para quem se dispõe a lutar, desde sempre, por um lema digno e justo: «Fazer com que os portugueses se conheçam melhor e melhor conheçam Portugal».

Pois bem, agora chegara a ocasião de visitar a chamada (e com toda a razão) «Pérola do Atlântico». A camaradagem exemplar dos jornalistas madeirenses fôra a minha ponte levadiça. Eu estava, finalmente, a desembarcar no Funchal!

E para além dos Amigos bons que eu conseguira conquistar — os jornalistas da Tertúlia sem Título, com a simpática Maria de Mendonça logo à frente — vi também o povo. Povo simples e afável, que me saudou, sem me conhecer, sem saber quem eu era e o que ia ali fazer. Tal e qual como no Algarve. Hospitalidade que nasce no coração, que é intuitiva, espontânea, que se dá sem nada pedir. A verdadeira hospitalidade!

Já no mar, ao sabor das ondas salgadas, tivera ensejo de me lembrar muito do Algarve, lem-

brando-me desses nautas arroja-dos que fizeram a glória do Infante e a glória de Portugal.

Sagres é sempre um símbolo! E tanto maior e tanto melhor, quando descobrimos novas terras. Assim aconteceu comigo ao pisar terra da Madeira!

E recordei que entre os primeiros colonizadores da Ilha, lá estavam como sempre! — algarvios de alma grande. Por isso, o Algarve criou raízes na Madeira. Por isso, ainda hoje no profundo dos olhos dos homens e das mu-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

GENTIL MARQUES

E A SUA «PRESENÇA DO ALGARVE NA ILHA DA MADEIRA»

Inicia hoje o «Notícias do Algarve», a publicação da primeira crónica da Série «Presença do Algarve na Ilha da Madeira», da autoria de Gentil Marques nome sobejamente conhecido donde se emane qualquer empreendimento artístico.

Gentil Marques, agora apaixonado e deslumbrado com a sua recente visita à Ilha da Madeira, transmite-nos, através desta sua primeira crónica, as suas impressões, e, dá-nos, numa prosa fluida o que viu, o que gostou e os que lhe falaram deste Algarve florido, longínquo.

Estão, pois, de parabéns os nossos leitores — e nós. Nós, porque temos o prazer de incluir ao número dos nossos colaboradores, o nome prestigioso de Gentil Marques.

ALGUNS SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA ANTIGA E MODERNA DA PRAIA DE MONTE GORDO

Assim era a vida normal de Monte Gordo em que se alternava a pesca com qualquer trabalho ocasional. No Verão alguns forasteiros a animavam durante o dia.

Mas Monte Gordo estava prendada: Com o estabelecimento do telégrafo, a Companhia do Cabo Submarino, fez a ligação entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo,

de onde foram lançados os cabos para Gibraltar.

Os Ingleses, construíram uma das novas vivendas às quais outras se seguiram. Entretanto o acesso à praia e praça junta ainda hoje existente era em areia, com abundantes dunas. Numa delas, erguia-se um armazém com o posto de Socorros a Naufragos. Portão amplo onde o barco salva vidas, cabos

(Conclui na 2.ª página)



O senhor Comandante Camacho de Freitas, actualmente governando, com o melhor critério e o maior amor, os destinos da Ilha da Madeira.

(Gravura da «Festa».)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais esteve nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante na capital sr. Vitor Teixeira Marques.

Encontra-se nesta localidade, acompanhada de seu filhinho a nossa prezada assinante em Lisboa sr.ª D. Maria da Encarnação Lopes.

Tiveram a gentileza de visitar a nossa Redacção os nossos prezados assinantes srs. José Luis Freire do Carmo e sr. José Centeno Passos.

Doentes

Motivado por uma inflamação num pé a que surgiu posteriormente graves complicações, seguiu para Lisboa a fim de ser internado no Hospital de S. José o sr. José Burgo Martins, empregado nas oficinas Gráficas onde é confectionado o nosso Jornal, de que era atento e artístico paginador.

Por ter caído de um andaime, seguiu para Lisboa com os ossos da bacia fracturados, o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos Horta.

O «Notícias do Algarve formula sinceros votos pelo pronto restabelecimento destes nossos conterrâneos.

ALGUNS SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA ANTIGA E MODERNA DA PRAIA DE MONTE GORDO

(Conclusão da 1.ª página)

e foguetões estavam prontos para auxiliar o trabalhador do mar. Ficava esse edifício numa cova, mas apesar das deslocações das areias, nunca deixou de prestar relevantes serviços.

Quem se abalançou a escrever estes fracos apontamentos, recorda-se ainda de alguns exercícios ali realizados e dos quais não existe hoje vislumbre de continuidade.

Com a inutilização desse barracão, todo o material de salva vidas foi entregue à Corporação de Bombeiros locais, não se sabendo hoje por onde pára esse material. Na Capitania? ou jaz nalgum ferro velho? A sua falta é notória e ainda há poucas semanas isso se verificou.

A Praia de Monte Gordo está a ser transformada em absoluto, com novos arruamentos, «challets» e da vida moderna de grande estância balnear; é necessário não descuidar a vida piscatória, têm direitos adquiridos e são eles com o seu mister, a pesca, com sacrifício, heroicidade e persistência que valorizam a vida da Praia e até da sede do seu concelho.

Não podemos admitir que os socorros que a esses pescadores possa vir a ser prestado de Vila Real de Santo António, tenha e eficácia de um pequeno mas rápido auxílio dado por um posto de socorros, que existisse em Monte Gordo.

São pescadores, são contribuintes dos Socorros a Náufragos e a sua vida pe-

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Aprendo a Lição

Sou infeliz — não me queixo. Só estando só, sei chorar. Aprendo a lição de Aleixo de sofrer e de cantar

Noite e dia

Vamos, não percas o norte. Trabalha, amigo, e confia. Porque a fraqueza da noite vem de sabermos que há dia.

Fala Portugal

Céu de Longe não me cobre em Sagres onde não fico. Perdi as Índias — sou pobre? Tenho este Povo — sou rico.

Beleza

Não tenhas pena. Medita olhando o balão em frente que basta pra ser bonita uma luz dentro da gente.

Coragem

Quanta vez — tanta é a sede que em vão temos de sofrer! — mais a vida não nos pede que a coragem de viver.

Quem

Ama a paz quem coze ao forno ama a paz quem lava a terra ama a paz quem gira o torno quem não trabalha, ama a guerra.

Dinheiro

Sobe a escalvada montanha vai esquecendo o prado verde. — O dinheiro que se ganha é a alma que se perde.

Amor

Vai sempre ao lado do povo nunca lhe negues amor Quem toma a parte do lobo se não é lobo, é pior.

Linha de Cascais

Cada palmo do carroto por onde o comboio passa serviu já de travessão para o sono da desgraça.

Difinição

Liberdade, Liberdade, quem mais deu e quem mais dá... — Não há maior liberdade que saber onde se está.

O Velho Ganga

«Lorei terra, dei semente, palácios, barcos, são meus, Agora, velho e doente, dizem todos: Vai com Deus!»

Bombas

Em mim nenhum medo há das bombas que se consomem. Mais forte que a Bomba H é a Bomba H — H de Homem.

Quem sou?

Vou na ventania louca e protesto, rudemente. Diz o vento: «Cala a boca. Não és mulher, és semente».

Maria Manuela Nunes

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 20 a 26 de Fevereiro.

Entrados:

HUNDESCK, Alemão, de 777 ton., de Roterdão, com folha de flandres.
DIONE, Português, de 746 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Saídos:

HUNDESCK, com alfarroba, para Roterdão, e com alfarroba e conservas, para Humburgo.
LOUISE, para Sevilha, vazio.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 27 de Fevereiro a 3 de Março a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone, 64.

EM AFLIÇÃO NOS EXAMES

Num exame de adultos e na altura da prova aritmética escrita, ouviu-se um candidato recitar esta quadra!

Ó meu Menino Jesus
Se meu amigo queres ser
Resolve-me estas virgulas
Que eu não sei resolver.

Se algum dos nossos leitores tiver ainda de fazer exame aqui lhe deixamos a invocação.

Nota de Reportagem



Em visita a Lisboa, o General Charles Palmer, Subchefe das Forças Americanas na Europa, foi recebido pelo General Botelho Moniz, Ministro da Defesa Nacional.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.ª

Av. Almirante Reis, 22-C

(aos Anjos)

rem o espriar da água atiravam das cadeirinhas as suas cavaleiras! Quantos sorrisos sob os largos chapéus que defendiam dos raios do sol, criaram novos lares, continuadores da vida que despontava para a mais risonha e orgulhosa Praia Portuguesa, que sem rival, se mantém firme e firme continua.

AOS Srs. COMERCIANTES OU INDUSTRIAIS

CONTABILISTA de vastos e reconhecidos conhecimentos e de toda a idoneidade, dedicando-se exclusivamente à Organização e reorganização de serviços para efeito de acordos extra judiciais, concordatas, exame etc. etc. — encarrega-se de tais serviços em qualquer localidade do Algarve.

Carta a este Jornal ao n.º 15

Sonetos e Sonetinhos O CARNAVAL

Cá temos outra vez o Carnaval Com os seus piparotes do costume. Momentos de prazer e de azedume Que nos provocam manifesto mal.

Há graças que revelam muito sal, Outras que estalam fogo como o lume: Quando cintila a ponta do ciume Ou nos ofende o pé de um animal..

O Carnaval vai-se finando aos poucos, Doença que fulmina tantos loucos. Loucura mansa a germinar em nós.

Até que enfim! A praga vai morrer No âmbito do nosso padecer E na máscara antiga dos avós...

Marcos Algarve

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

RAÍZES

ENCONTRARAM-NO na cama, vestido de preto, os cabelos em desalinho e empapados de sangue, o revolver metálico seguro na mão, e no rosto todos notaram uma expressão de calma, de resignação, a estúpida e absurda expressão dum homem que acaba de cortar definitivamente as raízes que o prendiam à vida.

Os homens da justiça que tinham chegado da vila rapidamente se inclinaram para o suicídio, e o médico voltando-se para o delegado do Ministério Público, disse lacónicamente: — Acabou-se, não há dúvidas: o homem estava farto da vida: — E' extraordinário — disse alguém — é extraordinário, este homem não descuidou qualquer pormenor das cerimónias funerárias. Está pronto a seguir a última viagem. Notem o fato preto, impecável, os sapatos pretos, não há dúvidas: este homem desejou ser filantropo até aos últimos minutos, pretendeu poupar aborrecimentos aos que por cá ficavam.

E nos comentários dos homens da vila havia piedade e cinismo, compaixão e fastio por aquele que se deixara vencer na vida. — Enterrem-nol disse o delegado, apertando a mão pequenina da viúva que sen-

BAILES DE CARNAVAL no CLUBE R. LUSITANO

Fomos informados, à última hora, que esta antiga Colectividade Recreativa leva a efeito, durante os três dias de Carnaval, Bailes de Máscaras, o que registamos com vivo prazer.

Desta maneira, é reatada uma antiga tradição que tanta alegria proporcionava aos sócios e seus familiares.

CASA - vende - se

Com 5 divisões e quintal — Rua João de Deus, 70.

Imforma — P. Marquês de Pombal — 4 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

tada junto à cama olhava abstractamente para o rosto do marido. Coragem, minha senhora! — sentenciou o médico, pretendendo ser delicado.

Lá fora o sol espalhava a sua luz vibrante e quente pelos campos; zumbiam à volta os insectos, garotos gritavam no silêncio da manhã calma. O motor do automóvel roncou e rompeu pela estrada, a caminho da vila. — E' singular — disse o médico — recostando-se ao assento do carro e cerrando languidamente os olhos — é extraordinário, esse homem tinha uma mulher bonita, tinha alguns bens de fortuna, era estruído, vivia pois razoavelmente, e certamente estava em condições de apreciar a existência. Por isso eu não compreendo o seu gesto, não compreendo a sua maluquice, esse remate estúpido numa morte inglória e covarde. — Ah! hoje você, rapaz, está com disposição para declamador! — Interrompeu o delegado. — Deixe lá o homem, acabou-se tudo. Deixe de carpir as misérias e fraquezas dos outros. Nunca me compadecei pelos destinos idênticos aos desse amarfanhado. A vida, meu caro, é uma luta permanente e quem assim a não compreende o melhor que tem a fazer é pôr-se de lado, ou imitar esse seu poeta. Todos os dias a vida nos dá lições de fraquezas e heroísmos do homem. Tudo isso fez parte da existência, é a luta de que falava o seu Darwin. Deixe-se pois de lamentações. Quem não nasceu forte não tem outro remédio a não ser o de se considerar fraco.

Nos lábios do médico esboçou-se um sorriso débil, depois, sacudindo as mãos nervosamente, recomeçou numa voz evocativa, onde transparecia compaixão e tristeza: — Sinto-me dominado por sentimentos contradictórios.

A minha vida tem-se desenrolado neste teatro de dôr humana. Espectador dos dramas mais inquietantes e dramáticos do homem, ainda não consegui adaptar-me ao convívio do sofrimento. Admiro os meus colegas que nas vicissitudes da sua profissão conseguiram o domínio perfeito da sua sensibilidade, admiro-os muito, mas a minha infelicidade reside em não

N. Rodrigues Pane

(Conclui no próximo número)

A natureza dificulta a vida das Senhoras também na sua profissão



Nesses dias, mantenha a resistência tomando

Cafiaspicina

comprimidos soberanos contra dores e mal-estar



MÓVEIS JANEL

têm o prazer de convidar a Colónia Algarvia a visitar a grande exposição de mobiliário em todos os estilos nos seus vastos salões.

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76 - A

LISBOA

TEMAS DE CULTURA

O CINEMA E O JOVEM

(Conclusão do número 346)

Se, ao inverso no espirito dos jovens semearmos e inocularmos imagens e impressões menos nobres e dignas, contemos amanhã com egoístas, indolentes, caprichosos, com homens corruptos e brutais.

Sendo assim, não é insistentia da nossa parte afirmar que o cinema desempenha um papel importante na formação moral e intelectual das juventudes. E, entre nós sobretudo, nunca será demais repetir tais verdades pois parecemos enveredar por caminhos diametralmente opostos.

Ninguém ignora que é grande a desmoralização que reina presentemente no nosso cinema, tornando-se assim um prodigioso instrumento de despersonalização e mais raras vezes de personalização dignificação e enobrecimento da pessoa humana.

Podia e devia ser o cinema pois, uma escola de superior formação, onde os caracteres e as vontades dos jovens e não jovens se estimulassem e robustecessem, onde os espiritos e as inteligências se instruissem e ilustrassem.

Diz-se, e é bem verdade, que é pelos olhos que o mundo entra na alma; sendo assim, facilmente compreendemos como alunos que frequentam a escola do

cinema, ainda que jovens e crianças, possam ser infectadas, contagiados, mesmo envenenados pelas lições e exemplo menos nobres e honestos, menos morais e dignos que nos écrans, mais outras cátedras, se vão projectando.

Sim, porque o cinema imoral campeia e constitui por toda a parte autêntico flagelo, verdadeira tempestade de misérias, murchando vidas e vidas a desabrocharem, envenenando almas, matando e arruinando corpos, fomentando discórdias, desorientando os espiritos, semeando ideias as mais corruptas e corruptoras, as quais, passado o seu período de incubação, porque as ideias o têm, produzirão a ruína e a perversão das juventudes, o mal estar da sociedade, o envenenamento geral e completo do mundo.

O cinema tornou-se a grande universidade dos tempos modernos. A eles correm, apressados e nervosos, jovens de todas as raças e cores, gente de todas as línguas e categorias sociais, sábios e não sábios, senhores e não senhores, velhos e não velhos e, todos electrizados pelo argumento e enredo do filme, fixam, extáticos e embevecidos, seu olhar fásicante nos écrans mais vezes sacriléigos e pornográficos

que educativos e elevados, constituindo quase sempre serpente venenosa que prosta e mata o espirito da nossa juventude.

Razão parece ter pois Duhamel anatematizando o espectáculo cinematográfico que, em vez de dignificar e instruir, embora recreando, embrutece e avulta a inteligência e a vontade e não dá ao espectador senão prazeres fugitivos e epidérmicos.

Calculamos facilmente pois, a projecção que o cinema pode ter na recristianização da sociedade, na educação moral, afectiva e intelectual de crianças e adolescentes, na luta em prol da boa causa.

Seria no entanto irrisório e pueril a pretensão de querer solucionar o problema indo lutar contra o cinema que em pleno século XX, se tornou uma necessidade na gente cidadina, mormente na mocidade, nos novos.

O que importa é declarar guerra aberta ao cinema imoral, não o frequentando e sobretudo, sublinhemolo bem porque é a única solução eficaz do problema, opondo-lhe outro que seja ao mesmo tempo bom como cinema e bom sob aspecto moral.

Cristianizemos e moralizemos o cinema porque os Homens de amanhã, serão o que fôr o cinema de hoje.

Caixa Regional DE ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO AVISO

Por despacho de S. Ex.^a o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 30 de Setembro do ano findo, foi determinada a integração na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, a partir de 1 do corrente mês, de todas as Empresas que explorem a indústria de sapataria e similares (fabricação de malas, correias, arrieiros, luvas e outros artefactos de couro) e bem de todo o pessoal ao seu serviço.

Lembra-se pois a todos os antigos contribuintes desta instituição, abrangidos pelo despacho acima, de que as contribuições referidas ao mês corrente deverão ser já depositadas, em conjunto com as de previdência, para a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, sendo o seu prazo de pagamento de 1 a 10 do mês seguinte a quele a que respeitam, em vez de 11 a 20, como até agora quando se achavam enquadrados nesta Caixa Regional.

Outrossim se informa todos os beneficiários de que os seus processos já foram transferidos para a instituição pela qual vão passar a estar abrangidos, de modo a não haver qualquer interrupção ou atraso na liquidação dos abonos e a pontualidade observada por esta Caixa nos seus pagamentos desde há longos anos possa continuar a ser observada.

As mais lindas Rosas
As mais famosas árvores de fruto
As melhores sementes de flores e de horta



Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Visado pela Comissão de Censura TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

No dia 16 do ano corrente, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca e nos autos de execução sumária que António Lopes, casado, comerciante, residente na Aldeia e freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim, move contra Silvestre Teixeira, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte de Pêro Dias, freguesia de Martinlongo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça e pelo maior lance oferecido acima do seu valor matricial, do prédio a seguir identificado, penhorado ao referido executado.

Prédio a arrematar

O direito a metade em uma courela de terra de horta com árvores, no Sítio do Serro da Azinheira, nos subúrbios do Monte de Pêro Dias, que confronta pelo norte com o barranco do Montinho, sul com Francisco Miguel, nascente com os próprios e do poente com Silvestre Teixeira, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 7.511, a fls. 101 do Livro B n.º 18 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º n.º 1.445 e com o valor matricial corrigido correspondente de 238\$50,

Vila Real de Santo António, 17 de Fevereiro de 1960.

O Chefe da Secção
Regino Augusto Lança
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Victor Manuel Leite Marreiros

CONVERSANDO

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



Um marido, desgostoso com a fraca intelectualidade da mulher, conversou comigo ontem. Escutei-o, atentamente, e as respostas saíram como um fluido, fortificantes, e os conselhos, irrefutáveis.

Vale sempre a pena viver a Vida que Deus nos deu para constatararmos que nem tudo está perdido. Para além de nós próprios há o mundo ilusório que nos acena e nos encaminha para o caminho da Fé e da Esperança. Viver para lutar ou lutar para viver, eis a questão — e neste palco da eterna comédia da Vida encontramos a cada passo algo miserável ou sublime que a sociedade nos não ensina jamais.

A mulher — quantas vezes o escrevi aqui nesta prosa — é o eterno problema do homem. Do homem contemporâneo, da máquina humana, metálica, sem tempo para analisar o que o rodeia. E ele não sabe lidar com a fragilidade da mulher nem compreender o entrecchoque mental, empregando a força e métodos pouco convincentes para adaptá-la ao que ele chama a «sua» maneira de ser.

Se nos debruçarmos sobre essa profundidade de que se compõe a complexidade de uma mulher, achar-nos-emos ante uma beleza estranha que desconhecíamos; e a partir desse momento não haverá mais problemas nem complexos cretinos que ofuscam a felicidade conjugal.

O meio-ambiente em que decorreu a mocidade duma mulher, o freio subjungente duma família tacaña e sem princípios, a inadaptação ao convívio exterior e o espaço limitado de ideias sem nexo, fazem da mulher um fantoche. Uma vítima da estupidez caseira, que o homem tem que corrigir. Como? Partimos de um princípio: a própria transição da vida nos ensina que não temos hoje os mesmos hábitos que tínhamos há dez ou quinze anos. Nós próprios mudamos de carácter e muitos mudam de personalidade. Ontem errámos, hoje rectificámo-nos; ontem fomos miseráveis e hoje respeitáveis.

Há um marido tipo universal que «quer» fazer da mulher a mulher perfeita: em todas as partes do globo há destes maridos. Começam pelo fim, quando em tudo há um princípio. Lançam-na na fogueira da sociedade, quando a sua preparação é nula. Apresentam-na numa «boite», quando a sua visibilidade sómente atinge um restaurante modesto. Misturam-na com fantoches engravatados, quando a sua conversação é parada, articulada, sem brilho. E daqui resulta a origem do complexo: para um futuro próximo ela fará má figura por quer fazer o que não sabe fazer. Nem toda a gente sabe comer com faca e garfo: os que querem imitar os que sabem caem no ridículo...

Essa força que o marido imprime na mulher para atingir a sua craveira intelectual, não resulta. A mulher é bem fraca para se convencer que poderá tirar daí resultados satisfatórios. E essa força sómente lhe vai lançar a confusão e o medo no seu espirito atarracado.

Perante o fracasso, queixa-se o marido da estupidez da mulher, das noites em que lhe conta his-

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

INCRÍVEL! NOVA VAQUEIRO

ainda mais saborosa!



EXPERIMENTE SEM DEMORA!

Faça como de costume um dos seus cozinhados habituais mas, com a nova Vaqueiro! Verá! Se o paladar que a Vaqueiro dava a todos os pratos era já fino e requintado, agora... ah! agora... não há palavras que o expliquem — é ainda mais fino, mais apetitoso, mais requintado e gostoso! É verdadeiramente sensacional! Cozinhe já com a nova Vaqueiro!

torna tudo ainda mais apetitoso!

Vaqueiro



LARANJADA

JAGUAR

refrigerantes
JAGUAR

QUANDO LERES O MEU DIÁRIO...

(Conclusão da 6.ª Página)

sas quatro paredes que te rodeiam, se existe uma carga profunda já num coração que não sabe amar, então, e somente, resta isto: «amar a Vida mesmo quando se sofre»...

O TELEFONE retiniu, abruptamente, e acto continuo uma voz, do fundo do corredor, chamou-me, e, sobressaltado, atendi.

— Está... quem? Deolinda?! Mas... sim... às três horas. Sim, eu irei. Não faltarei... Está bem, adeus.

Foi como se o chão se abrisse para me tragar; Deolinda queria falar-me, pessoalmente, dizer-me qualquer coisa. Meu Deus, quanto tempo lutei para evitar este encontro! O moralista teria agora ocasião para demonstrar a patética ilusão de um amor proibido. E se Manuel, o meu irmão não sabia, de certo, daquele encontro. E, momentaneamente, perpassou-me pelo cérebro cansado, imagens, muitas imagens que a Vida me gravara para sempre. Um beijo idolatrado e um rosto querido, afagaram-me, pura ilusão, o contraído, e os olhos imudeceram-se-mos de lágrimas.

NO ambiente morno do «café», àquela hora, as cadeiras estavam alinhadas, sem freguesia. Fora ali que Deolinda marcara o encontro. Perscrutava a sala e o olhar meio desconfiado do empregado de mesa, quando ela entrou. Olhei-a, e vi-lhe o rosto harmonioso onde dois olhos de um preto ténue me fitavam. Sentámo-nos na última cadeira, encostada à parede, e, apreenhivos, continuámos a medir as palavras, naquela auscultação muda, mas expressiva. Houve um instante em que julguei ver, na sua boca sinuosa, um leve esgar de desespero, e nos seus olhos uma ansiedade, e talvez uma lágrima a tremer-lhe nas pálpebras. Ilusão, talvez.

— Deolinda: o moralista está aqui — murmurei a meia voz — Tu ganhaste esta partida. Acedi ao teu convite para te responder a todas as perguntas...

— E juras que responderás a tudo? A tudo?

Olhei-a, e vi a mesma ansiedade de há pouco, bailar no seu olhar. Depois, solenemente, respondi:

— Sim, responderei a tudo.

Ela hesitou. Olhando-me bem de frente, quase contendo a respiração, perguntou:

— Por que foges de mim?

CONTINUA

Subsídios biográficos para a obra de António Macheira

«ATÉ AMANHÃ, MEU FILHO»

Para definir a obra de António Macheira seria necessário um estudo atento, difícil portanto, amadurecido no convívio com o escritor, ou então um esclarecido poder psicológico, subsidiado por sucessivas análises-sínteses, textos de comparação, a par do que clara e reflexivamente nos mostra de si, no livro que brevemente vai sair, Até Amanhã Meu Filho, onde nos é revelada parte da problemática do seu «habitat».

Queríamos dizer: seria necessário o mesmo apêgo à vida que se vê fugir, numa ânsia insofrida de a segurar, esquecendo-se nos meandros do Amor sublimado e platónico, sugerido pela idade tenra, e necessidade de Organização Ideal, das criaturas e da sua terra, equacionada na acrisolada simpatia e dedicação à gente incivilizada, por limitados fluxos e refluxos das marés, incontingências dominantes de tudo o mais, um apêgo à vida de custuosa interpretação e plena realização, em virtude da sua auto-tragédia sempre influente no seu poder afecto-representativo. Porque A. Macheira morreu com 24 anos, não o esqueçamos. E morreu, precisamente, na fase dos interesses Altruísticos, de Organização Representativa; na fase de Abnegação Absoluta. Não nos admiramos por tudo isto, que a sua obra seja uma mensagem de amor por tudo o que é belo. Horas e horas esquecidas à secretária ou teclando a máquina com os seus dedos ágeis e nervosos, nos intervalos pacíficos da existência e dos ardores fisiológicos, fazendo histórias e vivendo a vida que lhe era permitida viver, dando-se de toda a alma e de todo o corpo, num êxtase quase sobrenatural à venda espiritual, seu único veículo de contacto, com os amigos da

«Beira-mar». Os seus escritos são, portanto, mensagens de solidariedade humana, onde se nota ainda a influência dum clima singular, como o do Algarve, e o acentuado misticismo que dele evolva, no seu contacto com o mar.

dada a sua génese própria.

Os poemas que escreveu (por publicar) revelam um desejo íntimo, nunca exteriorizado por inacessibilidade à vida real e efectiva.

Mas foi na prosa que o actor

de Até Amanhã, Meu Filho, criou um estilo próprio, inconfundível, personificados nos contos:

AS LARANJAS ERAM AZEDAS, O BERLINDO DO JANICA, A CRIANÇA E A MOEDA, A MANTA, etc, em que soube, como bom psicólogo e artista da palavra, interessar-nos e levar-nos sugestivamente até a uma conclusão particular e generalizada simultaneamente. Algumas fabulações revelam-nos uma faceta humorística. Referimo-nos ao naturalismo filológico que deflagra sempre num oportunismo exacto e que, melhor interpretado, revela uma profundidade trágico-cómica. Os problemas que açoitam os miúdos nascidos na «Beira-mar», nunca foram acolhidos com tanto carinho e objectividade. Aliás, outros contos e narrativas refletem novas facetas do seu espírito prolífico, sagaz e atento: quer objectivo, seguro e exacto, quer poético e divagador. É agradável ler e saborear os ideais, sentimentos, lisuras, ângulos e planos interpretativos que a par e passo se nos depara nos seus contos e narrativas que mais não são, finalmente, que seres e factos que por nós passam diariamente, mas que nos sugere e oferece à vista, ao entendimento e ao coração, como oásis de existência perdidos na bruma feita da pressa da nossa luta, da nossa distração, da nossa indiferença ou do nosso egoísmo.



O mar pródigo, o mar lutuoso... que ele tanto amava.

Nasceu o escritor em Agosto de 1935, e veio a falecer em Dezembro de 1957, em Olhão, sua terra natal, em virtude de uma queda, quando tinha somente 12 anos de idade. Daí para cá sempre A. Macheira sofreu atrosmente. E foi nessa duvidosa alternativa de esperança e dúvida, nesse estado de marés e calcorrear de ondas que o escritor começou a construir o seu «Sonho», o seu «Climat». Milhares e milhares de horas dedicadas ao estudo dos clássicos, sendo contudo nas novas correntes literárias que encontrou a exata dimensão do que interessava e convinha ao seu espírito já evoluído. Admirava extraordinariamente a música. Todavia não chegou a ser literalmente recompensado; a juventude exige pela sua natureza, muito mais paralelismo incondicional,

NÃO HESITE

Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS
Telefone 59 Apartado 3
Vila Real de Santo António

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

AS NOSSAS REPORTAGENS

A BATALHA DO PETRÓLEO

DURANTE um século ou mais, a presença do carvão no subsolo europeu fez deste continente a potência económica dominante no mundo. Nessa época, com efeito, o carvão constituía a única fonte de energia, mesmo para a produção de energia eléctrica, exceptuando as centrais hidráulicas, cuja importância, no conjunto da produção de energia, era, no entanto, ainda deveras insignificante.

Depois de uma vintena de anos, o petróleo veio perturbar a primazia do carvão. E dentro de alguns séculos a história dirá talvez que com o declínio do carvão coincidiu o declínio da Europa. Pois a verdade é esta: a Europa possui apenas muito pouco ou quase nenhum petróleo; se existem algumas explorações na França, na Áustria, na Alemanha, nos Países Baixos, tudo isso junto apenas perfaz cerca de dez por cento do consumo de petróleo no continente. De sorte que com o petróleo o Médio e Próximo Oriente e os outros países árabes conhecem uma ascensão fulgurante. Foi, com efeito, à posse de petróleo que países como a Pérsia, a Síria o Líbano e até o Egipto devem o seu renascimento actual. Simplesmente, seria perigoso calcular para o petróleo um reino tão longo como o do carvão e, em segundo lugar, seria ainda mais ilusório para certos países do Próximo e Médio Oriente supôr que possam conservar o monopólio da produção.

Efectivamente, há alguns anos que as nações europeias de antiga civilização industrial procuram por todos os meios adquirir elas próprias novas fontes do precioso carburante. Mas na realidade só a França foi capaz, até agora, de consegui-lo.

Foi no Sara que a França empreendeu a exploração de jazigos de riqueza apreciável. Logo foram adoptadas as medidas necessárias para assegurar o seu transporte até à costa

mediterrânea. Aí nasceu o primeiro oleoduto que vai do Sara ao Mediterrâneo. Daí os petroleiros transportarão o valioso líquido até às refinarias francesas.

Prevê-se que a partir do fim de 1960 a França encontrará no Sara cerca de metade do seu consumo de petróleo. É certo que este acréscimo de energia vai colocar a França numa situação económica muito mais que favorável. Já não sendo tributária dos países estrangeiros, a não ser em metade das suas necessidades, poderá, assim, guardar as suas preciosas divisas, para consagrá-las à compra de equipamentos muito mais rendosos do que a aquisição de combustível.

Calcula-se que o petróleo continui a dominar a série de carburantes ainda por uma boa vintena de anos. Não será antes de 1980, com efeito, que, segundo as previsões, a energia nuclear tomará o seu lugar. Mas na história económica actual a importância do petróleo é enorme e durante esses vinte anos a Europa inteira precisará dele para manter activa a sua indústria.

Ignora-se, até ao presente se o Sara poderá fornecer nos anos vindouros combustível suficiente para alimentar toda a Europa, mas o que é seguro é que nos encontramos aí diante de jazigos riquíssimos, capazes de modificar de uma ponta à outra a posição simultaneamente económica e política do nosso continente.

Para isso, é preciso que a França permaneça presente na África; a existência do petróleo explica e condiciona toda a política francesa na Argélia. Impõe-se, na verdade, não só salvaguardar os jazigos, como igualmente assegurar-lhes um transporte regular e sem ameaças. Trata-se de uma obra comum, na qual toda a Europa devia colaborar, porque todo o continente tem interesse em que essas reservas petrolíferas, pertencendo exclusivamente aos europeus, sejam postas à sua disposição.

A GELEIA REAL

ESSA DESCONHECIDA

Há séculos que o homem tinha ao seu alcance uma substância excepcional que tem a propriedade de transformar a larva da abelha obreira em abelha-mestra, o que a morfologia e a fisiologia testemunham ser uma proeza biológica da Natureza.

Esta substância que o homem tocava mas não apreciava, da qual conhecia a existência mas ignorava as qualidades, foi posta ao alcance do consumo prático, no quadro da terapêutica, por um de nós em 1952.

Depois dos trabalhos de numerosos investigadores (entre os quais Mme. Randoin, Gabriel Bertrand, Tonwsend e nós próprios), a composição da Geleia Real pôde ter sido determinada, grosso modo: 30% de vitaminas, 50% de oligo-elementos, 30% de aminoácidos e 10% de substâncias diversas constituem os factores activos, totalizando mais de quarenta produtos conhecidos da nomenclatura química, agindo em sinergia.

Ora, entre os mais recentes produtos activos revelados na Geleia Real, dois estão praticamente presentes unicamente neste superalimento da abelha-mestra: a pteridina e o ácido hidroxidécilénico.

Sabendo o valor destas substâncias na luta contra o cancro e conhecendo a sua especificidade exclusivamente reservada à Geleia Real, pode apreciar-se a importância das recentes descobertas e dos trabalhos em curso que nos conduzem à mais confiante das conclusões que devem contudo permanecer, até final, sobre reserva.

São todos os problemas resolvidos de pronto, depois de exame, muito simplificado, dos seus dados?

De modo nenhum: longe disso. Enumeremos algumas dificuldades.

1.º O cancro, pela sua própria definição, de organização anárquica, põe problemas múltiplos, segundo as suas formas, a idade dos indivíduos, a evolução da lesão, o seu desenvolvimento no momento em que é descoberto, etc...

2.º A Geleia Real é um produto complexo, difícil de manipular e de conservar.

3.º O cancro é neutralizado no rato, título preventivo, sob quatro formas. Não é aniquilado no homem, a título curativo, sob todas as suas formas.

4.º A passagem do estado experimental ao estado sistemático põe problemas de montagem, de custo e de regulamentação legal.

Mas seria incrível não encontrar nos próximos meses, os concursos mais pertinentes, mais sinceros e mais generosos, em todas as camadas sociais, para vencer o flagelo número um.

B. de B. e M. G.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

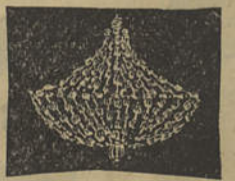
VENDE-SE EM COIMBRA

na Tabacaria Ilda & C.ª Lda.

L. da Portagem, 35

Porto

DELAFORCE



o vinho
dos actos
solenes
que
fortalece
a
amizade



DELAFORCE
O PORTO SAUAVEL

O SENHOR TAMBÉM...

Se está fatigado por um trabalho excessivo

Se vive em agitação constante

Faça como os outros... Tome

APISÉRUM

FR. BELVEFER

APISÉRUM é um complemento higiénico natural da alimentação, que fornece ao organismo vigor e uma agradável sensação de dinamismo.

Encontram-se no APISÉRUM as vitaminas do grupo B, carbono, hidrogénio e azoto, ergosterol e sobretudo o ácido pantoténico.

O APISÉRUM pode, portanto, desempenhar um papel importante no revigoramento do organismo.

O APISÉRUM É O SEGREDO DO VIGOR E DA LONGEVIDADE DA RAINHA DAS ABELHAS.

O APISÉRUM NÃO TEM QUALQUER CONTRA-INDICAÇÃO

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFANIA, 167-A, 167-C

LISBOA



DESPORTO



COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

RELANCE DA JORNADA

Mais uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão que se realizou no domingo passado, a décima nona e mais um passo se deu para a caminhada final desta entusiástica prova em que o Barreirense, Oriental e Olhanense lutam pelos dois primeiros lugares da classificação geral, enquanto que o Juventude, estoril, Serpa e Almada tentam desesperadamente fugir dos últimos postos. De tudo e até esta jornada apenas uma certeza, a descida de divisão do simpático Grupo Desportivo do Arroios, aquele que em épocas passadas foi o terrôr dos quadros algarvios. De grande realce o empate que os alentejanos de Beja impuseram ao leader da classificação. Normais os restantes desfechos em que os algarvios marcaram boa presença, verificando-se vitórias do Olhanense, Portimonense e Farense, E se o Lusitano saiu vencido foi porque teve como adversário um quadro comprovinciano, se não... Sim! Se não o Algarve sairia vitorioso de mais uma jornada, assim cremos...

A DÉCIMA NONA JORNADA DISSE:

Em Olhão

Assistimos ao embate entre os dois mais históricos clubes algarvios e como havíamos previsto os rubros-negros de Olhão venceram os rubros de Vila Real de Santo António com muitas dificuldades. O resultado final verificado diz bem das dificuldades encontradas pelos locais que nunca se encontraram...

Um golo de Campos, um golo solitário quando havia, apenas, catorze minutos de jogo ditou o vencedor da partida entre comprovincianos, a qual foi jogada com muita alma, afã, vontade, energia e muito espírito de sacrificio.

O Lusitano pode queixar-se da sua infelicidade em dois ou três lances de golo feito, mas também não deixa de ser verdade que o Olhanense atirou por cinco vezes o esférico aos postes.

E porque assim foi o resultado ajustado-se ao desenrolar da partida, embora os vilarrealenses fossem mais perigosos nos seus ataques à baliza defendida pelo guarda Abade, pelo que, o empate também não ficava mal como prémio à regular actuação dos visitantes que impressionaram vivamente o público desportivo de Olhão.

Parabéns, pois, lusitanistas. Estamos certos de que o numero público que se deslocou a Olhão e que acompanhou sempre os seus representantes, à parte do desfecho final da contenda, ficou satisfeito, com a actuação dos seus rapazes, não contestando a difícil mas justa vitória dos seus amigos do Sporting Clube Olhanense. Agradou-nos a resistência e bom jogos dos rubros que inesperadamente venderam cara a derrota a uma equipa que lhes é mas não foi superior...

Em Portimão

Como se previa o Portimonense não teve dificuldades perante o Almada. O resultado final de três tentos a um diz bem das facilidades encontradas pelo

reino agrupamento orientado pelo internacional Fernando Cabrita que ao intervalo já vencia por duas bolas a zero.

Em Évora

Inesperadamente o Farense foi vencer por três tentos a um o Juventude de Évora. Não esperávamos uma vitória dos algarvios, atendendo ao facto dos alentejanos lutarem desesperadamente para fugir dos últimos lugares...

Afinal os juventudistas desperdiçaram a vantagem de jogar em casa perante a equipa de Joaquim Paulo que realizou uma boa partida. Ao intervalo os algarvios já viciam por duas bolas a zero.

A Taça de Portugal que dirá?

Hoje não se realizam jogos para o Campeonato Nacional de Futebol da I e II Divisão a fim de se proceder a mais uma jornada da Taça de Portugal, segunda eliminatória da segunda mão e no que respeita às equipas do Algarve, como é do conhecimento geral, o Lusitano encontra-se desclassificado e o Farense isento, com muita felicidade, desta mão, diga-se de passagem. Assim, apenas, o Olhanense e Portimonense actuam hoje e vejamos as suas possibilidades:

Em Olhão

Conseguirá o Olhanense vencer o Barreirense e por mais de duas bolas de diferença? Não esquecer que no primeiro encontro realizado no Barreiro os olhanenses perderam exactamente pelo resultado de dois tentos a zero...

Que o Olhanense sairá vencedor, es-

tamos certos o que subsiste é a dúvida se os seus avançados terão talento para eliminar os seus valorosos adversários. Aguardemos o desfecho desta partida que deve fazer deslocar ao Estádio Padinha numero público.

Em Viana do Castelo

Conseguirá o Portimonense vencer o Vianense no campo deste? Não esquecer que no primeiro jogo efectuado em Portimão, os vianenses impuzeram uma igualdade a um tento...

O empate, caso os briosos rapazes do

Portimonense o conseguissem, já não era nada mau, pois, levaria as equipas a um terceiro encontro.

Que o jogo promete, disse estamos certos e já agora aguardemos o desfecho que pode ser surpreendente...

H. V.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense.	19	14	2	3	40-16	30
Oriental.	19	12	4	3	33-15	28
OLHANENSE	19	13	1	5	47-14	27
PORTIMONENSE	19	12	—	7	47-26	24
FARENSE	19	10	3	6	37-21	23
LUSITANO	19	8	5	6	38-28	21
Montijo	19	9	3	8	38-37	20
S. L. Olivais	19	8	3	8	35-33	19
Desp. Beja	19	7	2	9	27-32	17
Serpa.	19	6	2	11	31-50	14
Estoril	19	6	2	11	27-41	14
Juventude	19	4	5	10	32-48	13
Almada	19	6	—	13	21-33	12
Arroios	19	2	—	17	22-81	4

Jogos para domingo (dia 6): Montijo-LUSITANO; Barreirense-Arroios; FARENSE-Beja; Almada-Juventude; Serpa-PORTIMONENSE; Olivais-Oriental; Estoril-OLHANENSE.



VILARREALENSES:
Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Por não chegar a horas à nossa Redacção o comentário feito pelo nosso delegado ao jogo Olhanense-Lusitano, não nos foi possível publicar o mesmo. Pelo facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Resultados dos jogos do passado domingo:

S. C. Farense, 1 - S. C. Olhanense, 0
Silves F. C. 1 - S. Lisboa e Faro, 0

A Direcção desta Associação, em sua reunião de ontem, resolveu homologar a classificação dos clubes na prova, que ficou como segue:

S. Clube Olhanense . 10 pontos
S. Clube Farense . 9
Silves Futebol Clube . 5
Sport Lisboa e Faro . 2

Representarão esta Associação no Campeonato Nacional de Juniores, o Sporting Clube Olhanense e o Sporting Clube Farense.

O Sporting Clube Olhanense, campeão distrital, conquistou a taça «DR. JOÃO TORRES VIEIRA», sendo atribuídas aos restantes clubes uma miniatura da referida taça, nos termos do § unico do art.º 1.º do Regulamento da Prova.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

ASSEMBLEIA GERAL NA CASA DO ALGARVE

Para apreciação e votação do Relatório e Contas de Gerência, Provisão Orçamental para 1960 e eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio 1960/61, reuniu-se no passado dia 18, a Assembleia Geral da Casa do Algarve em Lisboa.

Depois de usarem da palavra os srs. Maurício Monteiro, Ascensão Contreiras e Humberto Pacheco, Hermenegildo Neves Franco, Libânio Coreeiz, presidente do Conselho Fiscal, que enalteceram a valiosa obra desenvolvida pelo actual presidente da Direcção sr. Major Mateus Moreno e de lhe manifestarem o desejo da sua continuação no referido cargo, dada a sua posição especial de membro da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, que vão ter lugar no corrente ano, usou da palavra o sr. Major Mateus Moreno, que agradeceu as referências que lhe eram feitas, declarando submeter-se à expressa vontade da Assembleia.

Lido o Relatório, Contas de Gerência e Provisão Orçamental para o corrente ano, foram os mesmos por proposta do Presidente do Conselho Fiscal aprovados por aclamação.

Procedeu-se seguidamente à eleição dos Corpos Gerentes tendo sido eleitos, por grande maioria para os diversos cargos directivos os seguintes nomes:

Assembleia Geral — Presiden-

te, Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Vice-Presidente, Dr. Quirino dos Santos Mealha; 1.º Vice-Presidente, José Raul da Graça Mira; 2.º Vice-Presidente, Dr. António de Sousa Pontes; 1.º Vice-Secretário, Maestro Pavia de Magalhães; 2.º Vice-Secretário, Vasco de Almeida Rocha.

Direcção — Presidente, Major Mateus Martins Moreno Junior; Vice-Presidente, Dr. Maurício Monteiro; 1.º Secretário, Hermenegildo Neves Franco; 2.º Secretário, Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita; Tesoureiro, Bartolomeu Guerreiro.

Vogais Efectivos — Herculanio de Sousa Leiria e Arnaldo Martins de Brito.

Vogais Suplentes — José Martins Ferreira e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais.

Conselho Fiscal — Presidente, António Libânio Correia, Jerónimo Gregório Marcos e António Francisco Martins da Silva.

Conselho Superior Regional — Albufeira, António Libânio Cor-

reia e Joaquim Vinhas Cabrita; Alcútem, José Anastácio Honrado e Jorge Arez Mascarenhas; Aljezur, Major J. J. Nascimento Moura e Eng.º Simões Quintas; Alportel, Dr. José de Sousa Carusca (Presidente) e Dr. João Viagas Sancho; Castro Marim, Juiz Conselheiro Dr. Bernardino de Sousa Carvalho e Dr. Armando Celorico Drago; Faro, Major Mateus M. Moreno Junior e Dr. Francisco Ascensão Mendonça; Lagoa, Hermenegildo Neves Franco e Prof. José Francisco Cabrita; Lagos, Escultor Rogério Paletti Berger e José Ferreira Canelas; Loulé, Eng.º Geog. Dr. José António Madeira (Vice-Presidente) e Dr. Quirino dos Santos Mealha; Monchique, Eng.º António dos Santos Furtado e Cap. Virgílio C. Gascon de Campos; Olhão, Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e J. Fernandes Mascarenhas; Portimão, Joaquim António Nunes (Vice-Secretário) e Brás Cabrita de Almeida Conde; Silves, Julião Quintinha e Dr. José D. Garcia Domingues; Tavira, Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita e Dr. José Aboim Ascensão Contreiras; Vila do Bispo, Comandante José Francisco Correia Motoso e António Rosado; Vila Real de Santo António, José Barão (Secretário) e Dr. Carlos Abecassis Pereira Resende.

Delegado Geral no Algarve: — Dr. Mário Lyster Franco.

MÉDICOS PARA A ARMADA

Até 16 de Março próximo, está aberto concurso de provas, para admissão de médicos na Armada. Os candidatos devem ter idade não superior a 31 anos e preencher as condições insertas no Diário do Governo n.º 43 — 2.ª Série — 20 de Fevereiro de 1960. Os individuos que forem aprovados no concurso serão admitidos na Marinha de Guerra, por ordem da sua classificação, com o posto de Segundo-tenente, no Quadro de Serviço de Saúde Naval.

Assina! e propagai o "NOTÍCIAS DO ALGARVE"

TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil

AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
AVENIDA DA REPÚBLICA Telefone 12

+

Agradecimento

MARIA DAS DORES BARROSO GOMES

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a grande número de pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento, vêm por este meio apresentar-lhes o seu reconhecimento.

Assina! e propagai o "NOTÍCIAS DO ALGARVE"

PORTO

RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gala



EDDIE CONSTANTINE — O «mau» do cinema francês, há algum tempo afastado das telas mundiais, vem, segundo se diz, ao «Carnaval do Estoril» — oxalá que não venha com as loiras explosivas dos seus filmes, senão...

É necessário que a Rádio e a Televisão CONSAGREM PROGRAMAS

(Conclusão da 1.ª página)

são possuem recursos próprios que bastem para se concretizar tão louvável e necessário desiderato.

Ao microfone e projectado no no écran da TV será possível, pela palestra, pelo colóquio, pela documentação fotográfica, pela recriação romanesca até, transmitir toda a complexidade de um ciclo histórico de que o Infante é, afinal, a ideia-força.

A propósito se transcrevem alguns parágrafos do capítulo «Balanço de Sagres», incluído no livro recente do Prof. Vitorino Nemésio, justamente intitulado: «Vida e obra do Infante D. Henrique»:

«Se o *Leal Conselheiro* e a *Arte do Cavalgar* insinuam o retrato de D. Duarte através das pequenas confissões, do exame aos problemas humanos, ao trem de vida, à arte da guerra, à caça, a figura do Infante D. Henrique é bem mais difícil de esboçar. Falta o testemunho auto-revelador da linguagem em quem se servia apenas de letrados e de escrituras de puridade para comunicar por escrito. As frases «Dou-vos a Deus! Seiais de boa ventura!», que Zurara teve

HÁ 48 ANOS CANHONEIRA "FARO"

Fez ontem precisamente, 48 anos, que se deu na costa do Algarve um dos mais graves desastres marítimos que têm ocorrido nesta zona e no qual morreram oito homens.

Com efeito, em 27 de Fevereiro de 1912, naufragou em frente da barra do rio Alvor, por haver abalroado com o rebocador «Josefina» da praça de Lagos, a Canhoneira «FARO» da Esquadilha Fiscal do Sul.

O navio afundou-se em poucos momentos e, como resultado deste facto, perderam a vida, não só dois homens da tripulação do rebocador, mas também o Comandante, 1.º Tenente Augusto Henrique Metzner, o Imediato, 2.º Tenente Carlos Primo de Guimarães Marques, e ainda o Oficial maquinista, um 2.º fogueiro e um grumete, todos da guarnição da Canhoneira.

JÚLIA ROSA PARRA

«JULINHA»

Após o seu regresso de Lisboa onde esteve em contacto com assunto relacionados com a sua arte, para tomar conhecimento dos **mais modernos penteados**, participa a V. Ex.ª que abriu o seu **Salão de Cabeleireira** na Rua Dr. Miguel Bombarda, 22, de Vila Real de Santo António (Frente à Farmácia Silva), esperando ter a honra de ali receber a vossa visita.

Qualquer marcação pode ser feita pelo Telefone 312

C. DE SEQUEIRA SERRA

MÁQUINAS DE ESCREVER
NOVAS E USADAS

ANEXO: ESCOLAS DE DACTILOGRAFIA

CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA

Alameda D. Afonso Henriques, 54 — Telef. 720425
Rua de Crucifixo, 116-5.º Frente — Telef. 20502

LISBOA

QUANDO LERES O MEU DIÁRIO... (5)

por EMÍLIO VALONGO

É TÃO fácil esquecer! Eu também esquecera já tudo quanto a Vida me deu: as longas esperas por alguém que passou no meu destino, as desilusões, a tortura de um beijo eterno, as lágrimas que nunca se exteriorizam e as cicatrizes, e continuo de pé como as próprias árvores. Eu sei que o difícil é encontrar um motivo para amar a Vida. Di-lo Tolstoi: «O mais difícil mas essencial, é amar a Vida; amá-la mesmo quando se sofre, porque a Vida é tudo. A Vida é Deus e amar a Vida é amar a Deus». E por que não compreendia, Deolinda, esta verdade? A «Vida é tudo e amar a Vida é amar a Deus!». Ah, quando como tu se erra na vida; quando como tu, também, nada mais há para além des-

(Conclui na 2.ª Página)

O TEMPO E A AGRICULTURA

(Conclusão da 1.ª página)

porais tenham prejudicado a produção de amêndoa, o que mais tornará afiliva a situação do agricultor algarvio.

TOMATEIRAS — Perderam-se as primeiras plantações. As mais recentes apresentam-se em más condições de sanidade.

BATATAIS — Algumas plantações destes tubérculos estão perdidas por alagamento, principalmente nas terras baixas e fortes.

SEARAS — E' de crer que o ano cerealífero seja muito prejudicado, sabido como é que um bom ano não requer grandes precipitações pluviométricas pelo menos mal distribuídas.

Relatório da Gerência de 1959 DA CÂMARA MUNICIPAL de Vila Real de Sto. António

(Conclusão da 1.ª página)

ga a construção de um edifício apropriado para a instalação condigna do Externato do Ensino Secundário. Com o ensino primário bem instalado e com uma Escola Técnica, bem precisa o concelho da instalação capaz do ensino secundário, embora de carácter particular.

A Assistência mereceu os carinhos da Câmara e não lhe regatearemos louvores se os ampliar. Os ornamentos e a instalação da luz eléctrica também absorveram os cuidados da nossa autarquia municipal.

Monte Gordo não ficou no esquecimento e bem o merece a nossa pérola, ainda não suficientemente conhecida e apreciada, no seu desenvolvimento ficará para sempre ligado o nome do senhor Domingos Sancho de Sousa Uva, cuja acção gostaríamos de ver seguida.

Vila Nova de Cacela, a nossa freguesia rural, também foi beneficiada e aguarda que o seu mercado seja definitivamente construído para o que se espera, sejam demovidos os empecos que tem sofrido.

Lemos com cuidado todo o relato e pela sua exposição, pelo que se trabalhou em 1959 e se aguarda nos anos seguintes, felicitamos o senhor Presidente da Câmara, cujo nome é uma responsabilidade e uma garantia, e os seus colaboradores.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

Carnaval de 1960

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes, e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNAVAL, aos melhores preços. Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos de:

ANTÓNIO TORRÃO
COVILHÃ Telefone 22504

Onde a Madeira SE PARECE COM O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

heres sente-se um pouco de nostalgia lendária da velha moirama. Por isso, existe tão belo e tão evidente paralelismo entre duas regiões tipicamente portuguesas, como são o Algarve e a Madeira. Que a história é farta, em exemplos, diga-se desde já. Basta lembrar ao acaso que o primeiro donatário do Machico, Tristão Vaz Teixeira — acompanhado de Gonçalves Zarco no sonho, na aventura e no poderio

DIREITO À VIDA

Chessman, pessoalmente, não nos interessa.

O que nos interessa é o reconhecimento do direito à vida e o respeito por ela.

O movimento de protesto que se esboça e avoluma em todo o mundo, é por esse direito e por esse respeito.

Os Estados Unidos tem de se dignificar abolindo a pena de morte; a mantê-la, diminuem-se e aviltam-se.

Para honra nossa essa abolição entre nós já conta um século, o que é justo motivo do nosso orgulho.

No caso Chessman subsiste ainda a dúvida; e pode ela conduzir à maior das certezas — a morte?

— veio a morrer precisamente no Algarve, refúgio da sua saudade e da sua velhice!

Mas deixemos o passado — encaremos o presente. Hoje em dia, as afinidades entre os problemas do Algarve e do distrito autónomo do Funchal continuam a ser grandes. Para ambas, faltam transportes. Em ambas, o turismo anda atrasado. Em ambas, há a luta eterna contra a terra e contra o mar. Em ambas, existe o espírito de sacrifício e a febre da esperança. Mas ambas têm também privilégios excepcionais da Natureza. O Pico Ruivo faz lembrar a Foia; O Cabo Girão tem a alma de Sagres. Na Praia da Rocha há algo de Porto Moniz. Em ambas se funde o verde da paisagem com o vermelho do trabalho. Verde e Vermelho. As cores da bandeira portuguesa — emoldurado pelo azul do céu e pelo azul do mar.

E foi agora ao visitar a Madeira, cujos destinos continuam a ser inteligentemente conduzidos por esse Governador sensato e amoroso da sua terra que é o Senhor Comandante Camacho de Freitas — foi agora, repito, que eu alarguei o círculo dos meus amigos. Alarguei-o e enriqueci-o com novos valores, de alta estatura moral. A um deles me quero referir aqui, muito em especial. Trata-se do Comendador Joaquim Sequeira Cabrita, algarvio de alma e coração, de sangue e de família. Algarvio que deve ser orgulho do próprio Algarve. Presentemente, a presidir à Câmara de Ponto do Sol (pois também este nome não lembra logo o Algarve?) o Comendador Joaquim Sequeira Cabrita está realizando uma obra de humanidade, de veras notável, sob todos os aspectos. A ele (o algarvio) e a ela (a obra) me referirei nas próximas crónicas, se Deus quiser.

A SEGUIR:
Segunda crónica: Encontro com um algarvio no centro açoreano da Ilha da Madeira.

Visado pela Comissão de Censura

Pensava
que a sua camisa
estava branca...

...mas a do colega
tem a brancura OMO!



A mulher dele ficou tão admirada quando ele lhe disse! Ela bem sabe que as boas donas de casa são julgadas pela brancura da sua roupa. Mas, daqui em diante, também ela vai lavar toda a roupa com Omo e só Omo.

LAVE TODA A SUA ROUPA COM OMO.
OMO ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS.

OMO lava mais branco